PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ACIDENTE RADIOLÓGICO DE GOIÂNIA

Wildson Cardoso Assunção[1]

Rogério Ferreira Marquezan[2]

RESUMO: O Acidente Radiológico de Goiânia, ocorrido em 1987, é considerado o maior acidente nuclear a céu aberto da história, impactando centenas de pessoas. Nesse contexto, a Psicologia teve um papel fundamental no suporte às vítimas, o que contribuiu para a consolidação da Psicologia das Emergências e Desastres (PEDe) no Brasil. Por meio de uma revisão narrativa da literatura, este estudo buscou contextualizar o Acidente Radiológico de Goiânia e o surgimento da PEDe, além de discutir sobre a consolidação teórica e empírica desta área. Embora a área tenha ganhado destaque e da crescente demanda por intervenções psicológicas em contextos de emergência e desastre, o desenvolvimento da PEDe ao longo dos anos tem sido gradual e a área ainda não foi oficialmente reconhecida como uma especialidade no Brasil. Pesquisas empíricas futuras devem focar no estabelecimento de requisitos profissionais, operacionais e éticos essenciais para intervenções eficazes em emergências e desastres, enquanto as investigações teóricas precisam fazer uso de recortes mais específicos para estudos nesta área, bem como o uso de termos de busca equivalentes em outros idiomas.

Palavras-chave: Psicologia das Emergências e Desastres; Acidente Radiológico de Goiânia; Césio-137.

INTRODUÇÃO

No Brasil, emergências e desastres têm se tornado cada vez mais frequentes, reforçando a necessidade de uma abordagem estruturada para a gestão de crises e a mitigação de seus impactos (Freitas et al., 2014). Esses eventos exigem respostas rápidas e coordenadas em diversas áreas, incluindo a Psicologia. Nesse contexto, a Psicologia das Emergências e Desastres (PEDe) tem se consolidado como um campo fundamental para o suporte psicológico em situações de crise.

[1] Acadêmico de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina/UEL.

[2] Doutor em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins/UFT e professor do magistério superior da UFT.

Um marco significativo para o desenvolvimento dessa área no país foi o Acidente Radiológico de Goiânia, ocorrido em 1987, reconhecido como o maior desastre nuclear a céu aberto da história (Moreira, 1989; Leitão, 2013; SSEG, 2016). Na ocasião, a contaminação por Césio-137 impactou 249 pessoas diretamente, sendo 50 expostas a níveis críticos de radiação.

A Fundação Leide das Neves Ferreira (GOIÁS, 1987) classificou os atingidos pelo Césio-137 conforme o nível de exposição, utilizando a medida física *rad* (*radiation absorbed dose*). Os efeitos da radiação variam conforme a dose absorvida, podendo causar desde morte celular até o desenvolvimento de câncer (Okuno, 2013).

Apesar da gravidade do acidente em Goiânia, Fuini et al. (2013) destacam que não há dados conclusivos sobre a morbimortalidade diretamente associada ao evento. Por outro lado, os impactos psicológicos foram amplamente documentados, incluindo quadros depressivos, ansiedade e comportamentos prejudiciais à saúde, como o aumento do consumo de álcool e tabaco (Okuno, 2013; Helou e Neto, 2014).

Para oferecer suporte às vítimas durante e após o acidente, psicólogos de diversas abordagens, como Psicanálise, Psicologia Analítica, Psicodrama, *Gestalt*, Análise do Comportamento e Bioenergética, foram recrutados. Contudo, devido à urgência da situação, as intervenções ocorreram sem a possibilidade de elaboração prévia de protocolos específicos (Helou e Neto, 2014). A partir da conjugação de esforços dessas áreas e de outros eventos emergenciais que ocorreram após 1987, a PEDe passou a ganhar visibilidade no Brasil, com a compreensão dos impactos psicológicos decorrentes de desastres sendo ampliada e a intervenção psicológica passando a ser vista como parte essencial na recuperação das vítimas e na mitigação de consequências a longo prazo.

Mesmo diante das novas práticas de atuação da Psicologia brasileira em situações de emergências e desastres, oriundas de muitas abordagens, a importância das precauções ainda persiste no âmbito do conhecimento psicológico devido à toda a complexidade cultural e ambiental que pode existir nessas eventualidades críticas. Isso se deve ao papel crucial desempenhado pela Psicologia na abordagem de desastres e em suas consequências, tanto para a população diretamente afetada quanto para familiares e indivíduos que desenvolvem empatia perante tais situações (Farias, Scheffel e Junior, 2013).

A importância de documentar e investigar essa temática está intrinsecamente ligada às recorrentes ocorrências de desastres e emergências que têm o potencial de prejudicar a saúde mental de diversas populações no Brasil, muitas vezes já expostas a outras vulnerabilidades. Nesse cenário, torna-se essencial analisar a atuação e a consolidação da PEDe, desde sua

concepção original, como uma abordagem contemporânea na Psicologia, além de compreender sua trajetória histórica.

UMA PSICOLOGIA BRASILEIRA PARA EMERGÊNCIAS E DESASTRES

Como as pessoas costumam se comportar diante de emergências e desastres? Em que circunstâncias a intervenção dos psicólogos se mostra mais apropriada? Quais são os limites das práticas da Psicologia em emergências e desastres? Respostas para essas perguntas não apenas enriqueceriam o entendimento sobre essas dinâmicas, como também iriam contribuir para elucidar o papel da PEDe em diversos contextos de atuação psicológica.

Em consonância com essa busca por compreensão, estudos realizados em outros países, a exemplo de Drury e Cocking (2007), investigam a Psicologia e o comportamento de multidões em desastres e emergências em massa. Contrariando a concepção tradicional de que as multidões entram em pânico irracional durante situações de perigo, Drury e Cocking (2007) constataram que o comportamento é socialmente estruturado, com cooperação e ajuda mútua sendo comuns. Essas descobertas não apenas desafiam estigmas, mas também ressaltam a relevância de entender as dinâmicas psicológicas em cenários de crise.

Apesar dessa descoberta, é preciso considerar inúmeras variáveis que estão presentes nos contextos de crise, dentre elas a própria cultura local, a realidade social de cada país etc., o que implica que os conhecimentos e abordagens produzidos por estudos de outros países podem necessitar de adaptações para aplicação no Brasil.

O próprio conceito de desastre, no Brasil, é encontrado em legislação. Conforme o Decreto nº 10.593, de 2020, que define desastre como o "resultado de evento adverso decorrente de ação natural ou antrópica sobre cenário vulnerável que cause danos humanos, materiais ou ambientais e prejuízos econômicos e sociais" (BRASIL, 2020). Essa definição pode não contemplar tudo o que a palavra representa, mas fornece um ponto de partida para a tomada de intervenções.

Nesse contexto, dentro das perspectivas da Psicologia, uma possível intervenção em desastres é reduzir danos como, por exemplo, trabalhar a redução da ansiedade através de reflexões e utilização de técnicas que enfatizem os sentimentos, diminuindo o medo em relação ao futuro e a situação vivida naquele momento (Barbosa, 2009). Essa autora também enfatiza que dentre as técnicas utilizadas pela Psicologia na época do acidente com o Césio-137 foram

utilizados a “escuta compreensiva, reflexão de sentimentos, técnicas de relaxamento, técnicas projetivas e orientação psicológica” (Barbosa, 2009, p. 53).

A PEDe, então, emergiu no contexto de saberes da Psicologia durante e após o Acidente Radiológico de Goiânia (Carvalho e Borges, 2009; CFP, 2021), com o propósito de compreender e intervir em situações de catástrofes e desastres. Contudo, os primeiros estudos e aplicações dos princípios da Psicologia relacionados a emergências e desastres remontam ao período das guerras mundiais, nas quais se observaram numerosas perturbações psicológicas que demandavam estudo (Molina, 2006; Coêlho, 2006; CRP-06, 2016). Coêlho (2006) ainda destaca que, embora essas pesquisas iniciais sobre a PEDe tenham recebido grande atenção, outras investigações já haviam sido conduzidas no início do século XX, mas com menor reconhecimento no meio científico.

Mesmo com o reconhecimento da necessidade de uma Psicologia específica na atuação de emergências e desastres desde 1987, foi somente em 2005 que o Conselho Federal de Psicologia (CFP) passou a abordar ativamente essa temática, durante o “I Congresso Latino-americano da Psicologia” (CFP, 2009) onde houve discussões contextualizadas que culminaram na necessidade de aprofundar o tema. Em seguida, no ano de 2006, o CFP passou a oferecer um site institucional com intuito de orientar as atuações dos psicólogos por meio do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). O CREPOP é um portal criado pelo CFP que contém cartilhas e orientações de práticas de algumas especialidades que tem como objetivo “promover a qualificação da atuação profissional de psicólogas e psicólogos que atuam nas diversas políticas públicas” (CREPOP, 2022).

Em 2013 o CFP se manifestou em relação às condutas do psicólogo nessas situações, seja ele voluntário ou contratado. Em ambos os casos, o profissional deveria se orientar e atuar conforme as normas do Código de Ética Profissional (CFP, 2013) e outras recomendações e diretrizes oficiais. Em 2016 o CRP-06 publicou um caderno temático relacionado a PEDe com perspectivas e discussões contextualizadas de profissionais da defesa civil, psicólogos, dentre outros (CRP-06, 2016).

Somente em 2018 o CFP iniciou as discussões mais amplas para a elaboração e publicação de um manual com referências técnicas relacionadas à PEDe, contudo, o material intitulado de “Referências técnicas para atuação de psicólogos na gestão integral de riscos, emergências e desastres” só foi publicado em 2021 (CFP, 2021). Este documento destaca a atuação da Psicologia no âmbito social e em conjunto com órgãos como a defesa civil e, também, na comunidade, reconhecendo que:

> Apesar de a Psicologia ser reconhecida e frequentemente chamada para atuar em situações de desastres, a categoria ainda não se encontra plenamente incorporada na gestão integral de Riscos, Emergências e Desastres, pelo órgão da Defesa Civil, no país, bem como não se percebe fazendo parte do Sistema de Proteção, mesmo atuando em outras políticas públicas como SUS e SUAS (CFP, 2021, p. 64).

Conforme o destaque do CFP, nota-se que a complexidade e a multidisciplinaridade inerentes à gestão de riscos, emergências e desastres podem gerar resistência à integração da Psicologia nesse contexto e há um claro desafio na definição de papéis, limites e responsabilidades. O CFP (2021) se refere à "Psicologia dos Desastres" e à "Psicologia das Emergências", sugerindo uma segmentação temática e prática que reforça a PEDe como um campo específico dentro da Psicologia. No entanto, apesar dessa delimitação, o CFP ainda não havia reconhecido a PEDe como uma especialidade até a Resolução nº 23/ 2022.

Embora existam diretrizes específicas para sua atuação, publicadas pelo CREPOP (CFP, 2021), as especialidades reconhecidas pelo CFP servem para fins de concessão e registro do título de Especialista (CFP, 2022). De acordo com o CFP, a consolidação de uma especialidade exige a convergência de demanda social, avanço nas pesquisas, aplicação prática consistente, formação especializada e reconhecimento institucional. Para se falar em consolidação de uma área como especialidade, há uma conjugação de demanda e esforço contínuo envolvendo pesquisa, aplicação prática, educação e aceitação institucional (CFP, 2022). O CFP (2021) entende que a formação em Psicologia deve contemplar o campo da PEDe, não como uma especialização burocrática, mas como uma parte fundamental da atuação profissional e da pesquisa na área para além do âmbito clínico.

Atualmente, além da iniciativa de outras abordagens que tratam de intervenções em crise, existe a Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres (ABRAPEDE), cujo um dos objetivos é “Incentivar e desenvolver as relações entre pessoas e entidades dedicadas ao estudo, ensino, pesquisa e aplicação da Psicologia nas Emergências e Desastres no Brasil” (ABRAPEDE, 2023).

Embora a pesquisa no campo da PEDe seja consistente, observa-se que a busca pelo termo "Psicologia das Emergências e Desastres" pode gerar menos resultados em comparação a termos como "Intervenção em Crise" (na Psicologia), devido ao escopo adotado por outros autores. O uso de diferentes combinações de termos de busca pode ampliar os resultados, incluindo, por fim, estudos aplicados que se enquadrem no escopo e nas discussões da PEDe.

Com base na busca pelo termo "Psicologia das Emergências e Desastres", o Quadro 1, apresentado a seguir, oferece uma amostra de alguns dos autores que contribuem para as discussões nesse contexto.

Quadro 1: Panorama de discussões de diferentes publicações relacionadas à PEDe.

Autor(es)/Ano	**Título**	**Tipo de pesquisa**	**Resultados**	**Conclusões**
Paranhos e Werlang (2015).	Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática a Ser Discutida.	Revisão da literatura.	Não houve essa seção, mas houve exposição de dados históricos.	Os psicólogos precisam de uma melhor interação com a área e a busca por formação nesta, além de serem necessárias pesquisas empíricas com ênfase nos aspectos positivos e criativos do ser humano em situação de crise.
Neto e Belo, (2015).	Psicologia das emergências.	Revisão sistemática.	Houve dificuldades de encontrar, nas bases de dados escolhidas pelos autores, publicações com o termo "Psicologia das emergências". Entre 2006 e 2015 foram encontradas 22 publicações, das quais 9 eram teóricas e 6 eram dissertações.	Trata-se de um campo epistemológico, prático e novo no Brasil, com poucos trabalhos publicados. Sendo recomendável mais estudos.
Silva, et al. (2013).	Primeiros Socorros Psicológicos: relato de intervenção em crise em Santa Maria.	Relato de experiência.	Não houve essa seção, houve exposição de relato de experiência e dados relativos aos Primeiros Socorros Psicológicos (PSP) em Santa Maria/RS/BR.	Primeiro relato a expor a aplicação dos PSP. Existe a necessidade de realização de estudos controlados e longitudinais que possam testar o impacto dessas intervenções no contexto brasileiro.

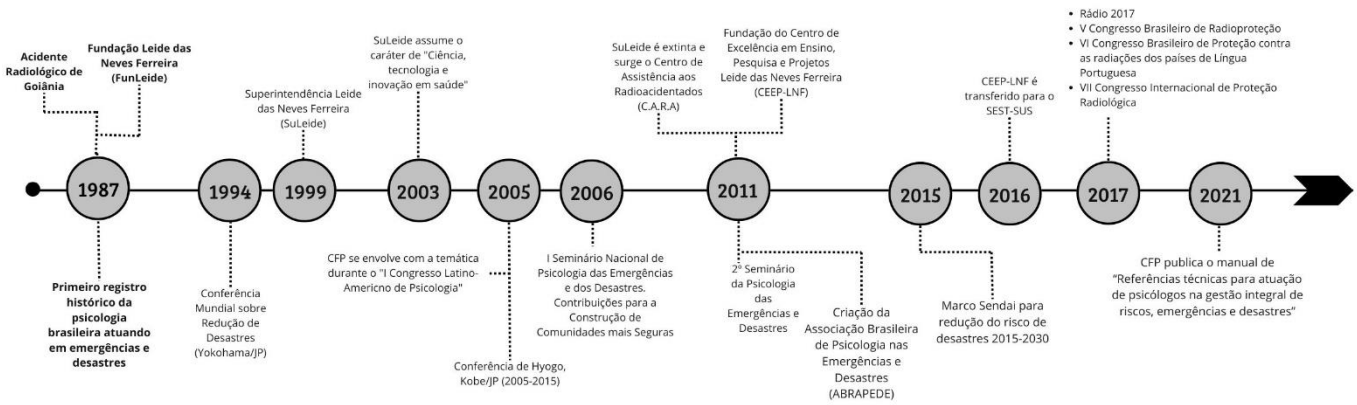
Farias, Scheffel e Junior (2013).	Atuação do psicólogo nas emergências e desastres.	Revisão bibliográfica.	Não houve essa seção, houve exposição de dados teóricos e históricos.	Segundo os autores, a atuação do psicólogo nas emergências e desastres tem ganhado força, mas a PEDe ainda está caminhando de maneira "lenta", tendo como referência os constantes eventos adversos.
Carvalho e Borges (2009).	A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres.	Revisão bibliográfica.	No Brasil o primeiro registro do processo histórico de inserção da Psicologia no estudo, pesquisa e intervenção nas emergências e nos desastres ocorre em 1987, com o Acidente Radiológico de Goiânia.	As autoras não concluem, mas enfatizam que a inserção do psicólogo em órgãos públicos de assistência responsáveis e credenciados pela sociedade para atuar em emergências e desastres é necessária.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Com base na amostra de informações do Quadro 1, é possível constatar que a PEDe está progredindo. A questão da formação profissional, inserção dos psicólogos em equipamentos públicos relacionados às emergências e desastres e a necessidade de mais pesquisas é recorrente. Fora do campo das publicações científicas, uma série de eventos que ocorreram ao longo do tempo acabaram por colaborar para a consolidação da PEDe no Brasil. Eventos científicos com a participação de especialistas, discussões contextualizadas a respeito das temáticas de emergências e desastres, bem como o envolvimento do CFP no fomento e orientação aos psicólogos são algumas das ações que colaboraram para a PEDe como a conhecemos hoje.

Uma cronologia detalhada desses eventos que abrangem a evolução da PEDe, a partir do Acidente Radiológico de Goiânia, está apresentada na Figura 1, logo abaixo, destacando os eventos mencionados até agora e outros relacionados cruciais e que contribuíram para o desenvolvimento dessa abordagem no Brasil.

Figura 1 – Cronologia dos principais eventos relacionados ao Acidente Radiológico de Goiânia e da Psicologia das Emergências e Desastres no Brasil.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Os eventos que foram destacados na parte superior da linha do tempo da Figura 1 são relativos aos principais acontecimentos relacionados ao Acidente Radiológico de Goiânia, enquanto os eventos da parte inferior representam os principais acontecimentos que contribuíram para o desenvolvimento da Psicologia das Emergências e Desastres no Brasil até o ano de 2021, quando o CFP publicou o manual de "Referências técnicas para atuação de psicólogos na gestão integral de riscos, emergências e desastres" em um contexto de grande relevância para atuação da PEDe, a pandemia de COVID-19.

Vale ressaltar que constantemente os equipamentos de saúde mencionados, como a FunLeide e o C.A.R.A. estão sujeitos à legislação e passam por mudanças e reestruturações tanto administrativas quanto funcionais, em caráter organizacional ou político. Para informações mais detalhadas, a legislação em vigor a respeito desses equipamentos de saúde deve ser consultada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, diversas emergências e desastres demandaram a atuação da Psicologia como, por exemplo, o incêndio na boate *Kiss*, em Santa Maria/RS, o rompimento da barragem em Brumadinho/MG e a pandemia de COVID-19. Esses acontecimentos evidenciam a necessidade de um reconhecimento mais amplo das práticas e saberes da Psicologia em Emergências e Desastres (PEDe).

Para que a área ganhe ainda mais relevância, pesquisas futuras devem focar no estabelecimento de requisitos profissionais, operacionais e éticos essenciais para intervenções eficazes em emergências e desastres. Embora a criação de uma especialidade possa ser desafiadora, dado que cada situação de crise apresenta demandas únicas e contextos distintos, é fundamental definir diretrizes que garantam a qualificação dos profissionais e a efetividade das suas ações. A complexidade e a imprevisibilidade desses eventos exigem uma abordagem flexível, mas estruturada, que permita adaptações conforme a natureza específica de cada emergência, sem comprometer a qualidade e a ética da atuação psicológica.

A literatura relacionada à PEDe pode ser limitada devido aos termos de busca empregados. Recomenda-se a realização de recortes mais específicos para estudos nesta área, bem como o uso do termo equivalente em outros idiomas, abordando a atuação da Psicologia em situações específicas de crises ou buscando resultados sobre intervenções, recursos e técnicas aplicadas indicadas para esses contextos. Essas buscas específicas têm o potencial de fornecer dados mais detalhados sobre estudos já realizados e que estão dentro do escopo e das discussões da PEDe.

O Acidente Radiológico de Goiânia foi um marco para a PEDe e deve sempre ser reconhecido como o momento em que a Psicologia brasileira ampliou seus limites para oferecer apoio à sociedade em situações críticas. Esse evento, que teve repercussões significativas em Goiânia, não apenas assinalou um ponto de inflexão crucial para a Psicologia no Brasil, mas também demonstrou a capacidade dos profissionais da Psicologia em responder a situações críticas.

PSYCHOLOGY IN EMERGERNCIES AND DISASTER SITUATIONS: A STUDY FROM THE RADIOLOGIC ACCIDENT IN GOIÂNIA, BRAZIL

Abstract: The Goiânia Radiological Accident, which occurred in 1987, is considered the largest open-air nuclear accident in history, impacting hundreds of people. In this context, Psychology played a fundamental role in supporting victims, which contributed to the consolidation of Psychology of Emergencies and Disasters (PEDe) in Brazil. Through a narrative literature review, this study aimed to contextualize the Goiânia Radiological Accident and the emergence of PEDe, as well as to discuss the theoretical and empirical consolidation of this field. Although the area has gained prominence and there is a growing demand for psychological interventions in emergency and disaster contexts, the development of PEDe over the years has been gradual, and the field has not yet been officially recognized as a specialty in Brazil. Future empirical research should focus on establishing essential professional, operational, and ethical requirements for effective interventions in emergencies and disasters, while theoretical investigations should employ more specific frameworks for studies in this field, as well as the use of equivalent search terms in other languages.

Keywords: Emergency and Disaster Psychology. Radiological Accident in Goiânia. Cesium - 137.

REFERÊNCIAS

ABRAPEDE. **Objetivos**. 2023. Disponível em: <www.abrapede.org.br/abrapede/objetivos/>. Acesso em: 10/01/2023.

BARBOSA, T. M. A. **A resposta a acidentes tecnológicos: o caso do acidente radioativo de Goiânia**. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. 2009. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/13311/1/2-%20A%20RESPOSTA%20A%20ACIDENTES%20TECNOLÓGICOS%20O%20CASO%20DO%20ACIDENTE%20RA.pdf>. Acesso em: 05/06/2017.

BRASIL. DECRETO Nº 10.593, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2020. **Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil e do Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil e sobre o Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil e o Sistema Nacional de Informações sobre Desastres.** < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10593.htm>. Acesso em 01/02/2025.

CARVALHO, A. C; BORGES, I. A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres. **V Seminário Internacional de Defesa Civil** - DEFENCIL. São Paulo, 2009. Disponível em: <www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2009/01/artigo-29.pdf>. Acesso em 07/03/2017.

COÊLHO, A. L. **1º Seminário nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres**: Contribuições para a Construção de comunidades mais seguras. Disponível em: <www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd_oficinas/pdfs/Cartilha_1_Seminario_Nacional_desastres.pdf>. Acesso em 02/02/2017.

Conselho Federal de Psicologia - CFP. **Emergências e Desastres**: as contribuições da psicologia. Jornal do Federal. Brasília, ano 21, n. 95, p. 6, dez. 2009. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/01/jornal_federal_95.pdf>. Acesso em: 25/04/2017.

_____. **II Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.abrapede.org.br/wp-content/uploads/2013/01/TextosGeradores.pdf>. Acesso em: 02/04/2017.

_____. **Código de ética profissional do Psicólogo**. 2013. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 12/09/2016.

_____. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres**. CFP, 2021. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-na-gestao-integral-de-riscos-emergencias-e-desastres/>. Acesso em: 25/06/2022.

_____. **Conheça o CREPOP**. 2022. Disponível em: <https://crepop.cfp.org.br/institucional/conheca-o-crepop/>. Acesso em: 05/12/2023.

_____. **CREPOP, objetivos**. 2022. Disponível em: <crepop.pol.org.br/objetivos>. Acesso em: 17/05/2023.

_____. Emergências e Desastres: as contribuições da psicologia. **Jornal do Federal**. Brasília, ano 21, n. 95, p. 6, dez. 2009. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/01/jornal_federal_95.pdf >. Acesso em: 25/04/2017.

_____. **Resolução nº 23, de 13 de outubro de 2022**. Institui condições para concessão e registro de psicóloga e psicólogo especialistas; reconhece as especialidades da Psicologia e revoga as Resoluções CFP nº 13, de 14 de setembro de 2007; nº 3, de 5 de fevereiro de 2016; nº 18, de 5 de setembro de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 out. 2022. Seção 1, p. 159.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. **Psicologia em emergências e desastres**. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo: CRP SP, 2016. ISBN: 978-85-60405-41-1. Disponível em: <https://www.crpsp.org/uploads/impresso/99/AabX4kwGXX0zM4eJUL-zyRZlcCNCcnmX.pdf>. Acesso em: 14/06/2017.

DEFESA CIVIL DO PARANÁ. **Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015- 2030**. Disponível em: <http://www.defesacivil.pr.gov.br/arquivos/File/Marco/MarcodeSendaiPortugues>. Acesso em: 07/03/2017.

DRURY, J; COCKING, C. **The Mass Psychology of Disasters and Emergency Evacuations**: A Research Report and Implications for Practice. University of Sussex, 2007.

Estrategia Internacional para Reducción de Desastres. Marco de Acción de Hyogo para 2005-2015: Aumento de la resiliencia de las naciones y las comunidades ante los desastres. 2005. Disponível em: https://www.eird.org/cdmah/contenido/hyogo-framework-spanish.pdf. Acesso em: 02/03/2017.

FARIAS, L. C.; SCHEFFEL, R. T.; JUNIOR, J. S. **Atuação do psicólogo nas emergências e desastres**. Disponível em: <http://www.abrapede.org.br/wp-content/uploads/2013/01/Atua%C3%A7%C3%A3o-do-Psic%C3%B3logo-nas-Emerg%C3%AAncias-e-Desastres.pdf>. Acesso em 09/08/2016.

FREITAS, C. M. Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p. 3645-3656, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000903645&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22/05/2017.

FUINI, S. C.; SOUTO, R.; AMARAL, G. F.; AMARAL, R. G. Qualidade de vida dos indivíduos expostos ao césio-137, em Goiânia, Goiás, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**,

Rio de Janeiro, 29(7):1301-1310, jul, 2013. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v29n7/05.pdf>. Acesso em 10/08/2016.

GOIÁS, GOVERNO DO ESTADO. Lei nº 10.339, de 09 de dezembro de 1987. **Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação LEIDE DAS NEVES FERREIRA e dá outras providências.** Diário Oficial, Goiânia, GO, 09 dez. 1987. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.go.gov.br/leis_ordinarias/1987/lei_10339.htm>. Acesso em: 07/08/2016.

_____. Decreto Nº 2.897, de 11 de fevereiro De 1988. **Institui a Fundação LEIDE DAS NEVES FERREIRA e dá outras providências.** Diário Oficial, Goiânia, GO, 11 fev. 1988. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/decretos/numerados/1988/decreto_2897.htm>. Acesso em 07/08/2016.

_____. Lei nº 13.550, de 11 de novembro de 1999. **Modifica a organização administrativa do Poder Executivo e dá outras providências**. Disponível em: <www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1999/lei_13550.htm>. Acesso em: 12/05/2017.

_____. Lei nº 17.257, de 14 de julho de 2011. **Dispõe sobre a organização administrativa do Poder Executivo e dá outras providências**. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/98375/lei-17257. Acesso em: 25/02/2016.

HELOU, S.; NETO, S. B. C., org. **Césio-137**: consequências psicossociais do acidente de Goiânia./ Suzana Helou e Sebastião Benício da Costa Neto. – 2. ed. – Goiânia: Editora UFG, 2014.

LEITÃO, S. Energia, um debate vital para o país. **Estudos avançados** 27 (77), 2013. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ea/v27n77/v27n77a16.pdf>. Acesso em: 02/03/2017.

MOLINA, R. **1º Seminário nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres**: Contribuições para a Construção de Comunidades mais Seguras, 2006. Disponível em: <www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd_oficinas/pdfs/Cartilha_1_Seminario_Nacional_desastres.pdf>. Acesso em 02/02/2017.

MOREIRA, M. M. S. **Histórico da atuação dos psicólogos no acidente radioativo de Goiânia**. Disponível em: <http://cidbimena.desastres.hn/docum/crid/Junio2005/pdf/por/doc2922/doc2922-contenido.pdf>. Acesso em: 07/08/2016.

NETO, O. D.; BELO, R. R. Psicologia das Emergências. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 8 (2), Edição Especial, dezembro, 2015, 284 - 299. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8nspe/10.pdf>. Acesso em: 12/03/2017.

OKUNO, E. Efeitos biológicos das radiações ionizantes: acidente radiológico de Goiânia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 77, p. 185-200, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n77/v27n77a14.pdf>. Acesso em: 29/03/2017.

PARANHOS, M. E.; WERLANG, B. S. G. Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática a Ser Discutida. Psicologia: **Ciência e Profissão**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, abr.-jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-370301202012>. Acesso em: 29/03/2017.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS - SSEG. **História do acidente radioativo de Goiânia**. 2016. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_254_historiadoacident.pdf>. Acesso em: 12/08/2016.

SILVA, T. L. G.; et al. Primeiros Socorros Psicológicos: relato de intervençao em crise em Santa Maria. **Revista Brasileira de Psicoterapia**. 2013;15(1):93-104. Disponível em: <rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=113>. Acesso em: 17/07/2017.

WASCHECK, C. C. **História da Superintendência Leide das Neves Ferreira – SULEIDE**. Secretaria da Saúde do Estado de Goiás. 2007. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_433_suleide.pdf>. Acesso em: 01/05/2017.